

## 2

**A Viena do Círculo**

Na arquitetura, na arte, no jornalismo, na jurisprudência, na filosofia, na poesia, na música, no teatro e na escultura vienense do século XIX se produziram modificações críticas e inovações importantes. Certamente, a característica mais marcante destas alterações radicais não era o fato de que estavam apenas ocorrendo no mesmo lugar e ao mesmo tempo, não era uma mera coincidência. A tese principal de Allan Janik e Stephen Toulmin em “A Viena de Wittgenstein” afirma que a maioria destas inovações no período entre 1880 e 1919 tinha relação com o fato de que “para se ser um artista ou um intelectual na Viena ‘fin-de-siècle’, “[...] tinha-se que enfrentar o problema da natureza e limites da linguagem, da expressão e da comunicação”.<sup>4</sup> O contexto era, na visão dos autores, propício para isso: tratava-se de uma sociedade profundamente dividida e contraditória (a mesma Viena que para uns era considerada como a Cidade dos Sonhos, para outros era descrita como “O campo de Provas para a Destruição do Mundo”<sup>5</sup>). Os valores mais fomentados eram: a “razão, a ordem, o progresso, a perseverança, a autoconfiança, disciplina [...] Devia-se evitar, a todo custo, o irracional, o caótico, o apaixonado”.<sup>6</sup> Era uma sociedade dentro do “espaço cultural alemão” que durante muito tempo havia feito da disciplina, do rigor e da obediência verdadeiros ideais coletivos, que construiu uma portentosa máquina civil e militar e que nas últimas décadas do século XIX foi considerada a referência mundial em medicina, artes e ciências. Ao mesmo tempo, uma sociedade onde também estavam presentes valores culturais importantes como espiritualidade, idealismo, subjetividade, em resumo, o romantismo. Assim, poder-se-ia considerar, como querem Janik e Toulmin, esta dupla presença como a origem de uma tensão entre racionalidades opostas produzindo uma rebelião contra a hegemonia da razão, rebelião que acaba por ser a catalisadora da intensa produção cultural. Afirmam os autores que foi a exploração dos limites e

---

<sup>4</sup> Allan Janik e Stephen Toulmin, A Viena de Wittgenstein, p. 127.

<sup>5</sup> Robert Musil, in An Introduction to His Work, p.40, apud A Viena de Wittgenstein, p.8.

<sup>6</sup> Idem, p.36.

insuficiências da poderosa ordem conceitual constituída pelo cartesianismo e pela física newtoniana que permitiu avanços significativos na ciência e ao mesmo tempo contribuiu para debilitar a hegemonia da própria ciência e da razão no interior da cultura vienense no final do século XIX. Um dos exemplos mais marcantes é, certamente, a Teoria da Relatividade de Einstein ao mostrar que o sistema newtoniano podia ser superado, que a ciência não era infalível, que a razão não era absoluta, que nem uma nem outra era o ápice da experiência humana.

A física relativística abala definitivamente os alicerces da tradição clássica e passa a ser vista como uma estrutura na qual os procedimentos metodológicos e racionais até então estabelecidos deixam de ocupar um lugar privilegiado. Poucos anos após a publicação da teoria da relatividade, Heisenberg formula o princípio da incerteza. De acordo com este princípio (que descrevo aqui numa forma simplificada), no plano subatômico nunca se pode estar seguro a respeito da posição e da velocidade de uma partícula; quanto mais exatamente se conhece uma destas variáveis, com menor precisão se conhece a outra. Certamente é uma mudança radical no modo de ver o mundo, pois solapa os pressupostos fundamentais da ciência moderna e da razão colocando em causa o sonho cientificista de um universo determinístico e abrindo espaço para o aprofundamento dos estudos epistemológicos. É neste espaço que surge o Círculo de Viena, um dos movimentos mais importante nesta época.